

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

CEBOLA

Economista Marcelo Garrido Moreira
18/05/2010

A safra 2009/10 foi encerrada no Paraná com um total de 132.900 toneladas de cebola produzidas em um área de 7.650 hectares. O que coloca o Paraná como o quinto maior produtor nacional. A produtividade média paranaense foi de 17.372 quilos por hectare e pode ser considerada satisfatória, pois os agricultores sofreram com o excesso de chuvas durante praticamente toda a safra.

Houve neste ano um adiantamento no final da safra devido ao excesso de chuvas que, além disso, causaram diminuição na produtividade e também bulbos de qualidade inferior.

Durante o mês de maio, a região que mais oferta o bulbo no Brasil é o Nordeste, onde os estados da Bahia e Pernambuco são os principais produtores. Além do Nordeste, Minas Gerais, São Paulo e Goiás também ofertam nesse período, mas com um volume menor, pois a colheita nestas regiões se intensifica nos meses de junho, julho e agosto.

Nesta época, a oferta de cebola Argentina é a maior do ano com cerca de 50.000 toneladas, segundo informações que foram divulgadas e discutidas durante o XXII Seminário Nacional da Cebola e o XIII Seminário da Cebola do Mercosul, realizados no mês de março, no município de Casa Nova na Bahia.

O preço médio ponderado recebido pelo produtor paranaense, na safra que se encerrou, foi de R\$ 14,24 a saca de 20 quilos, esse valor é 29% superior ao preço da safra passada e pode ser considerado recompensador para o produtor, já que ficou acima dos custos de produção. Na CEASA de Curitiba, o preço da saca de 20 quilos foi vendida em média a R\$ 30,86 nos primeiros dez dias do mês de maio.

Segundo agentes que trabalham com a cultura no Estado, ainda que o trabalho de semeadura esteja se iniciando em algumas regiões como Curitiba

e na Comunidade do Pinho de Baixo em Irati, é cedo para afirmar com exatidão, mas a tendência é que ocorra aumento na área plantada no Estado, reflexo dos bons preços da safra que se encerrou.

Nas próximas semanas, o volume de bulbos vindos de outras regiões deve seguir alto, já que a colheita paranaense só deve se iniciar a partir de outubro e uma maior oferta do bulbo nacional deve ocorrer no próximo trimestre. Para o consumidor paranaense, as cotações tendem a continuar elevadas nos próximos dias, devido aos custos de intermediação e frete que são sempre repassados ao consumidor final.